

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS CONTEÚDOS E ABORDAGENS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION IN RELATION TO THE CONTENTS AND APPROACHES IN PRIMARY EDUCATION II

Luiz Clebson de Oliveira, SILVANO¹
Vera Lúcia Reis, SILVA²

Resumo

A disciplina de Educação Física analisada sob a perspectiva de seus conteúdos e abordagens se apresenta como estratégia teórico-metodológica para os professores desenvolverem suas ações pedagógicas, subsidiando ao ambiente escolar práticas que podem dar início a mudanças significativas na aprendizagem dos alunos. Dessa forma, este trabalho objetivou explicitar os conteúdos e as abordagens pedagógicas emergidas nas práticas dos professores de Educação Física em escolas públicas municipais e estaduais de Humaitá, Amazonas. O estudo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa e como técnica de coleta de dados, o grupo focal. A amostra foi composta por sete (7) professores, nos lócus da pesquisa. A análise de conteúdo foi fundamentada na concepção de Bardin (2009) onde foi selecionado o tópico de discussão e sua interpretação, sendo relativo aos conteúdos agregados em unidades e classificados de acordo com a categorização dos núcleos temáticos apresentados por Oliveira (2004). Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem as abordagens como um guia para seus trabalhos, contudo o conhecimento teórico sobre elas, falta uma melhor fundamentação para a aplicação dos conteúdos e desenvolvimento das

¹Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH/UFAM. luizclebeson@hotmail.com. Especialista em Fisiologia do Exercício (FACIMED/RO). Graduado em Educação Física (UNIR/RO).

²Prof^a Dr. e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá-IEAA/UFAM. veluresi@gmail.com.

atividades com resultados mais concretos a serem alcançados nas aulas. Os conteúdos priorizados pelos professores é o esporte institucionalizado e os jogos. Porém, o esporte, ainda, vem sendo trabalhado de forma tradicional, como forma de buscar talentos individuais utilizando para isto, os jogos escolares. Portanto, a lembrança do caráter educativo do esporte nas aulas precisa ser despertada em detrimento do esquecimento da formação global do aluno, como função primordial da Educação Física.

Palavras-chave: Conteúdos e Abordagens; Prática Pedagógica; Professores de Educação.

Abstract

The discipline of Physical Education analyzed from the perspective of its contents and approaches presents as theoretical-methodological strategy for teachers to develop their pedagogical actions, subsidizing to the school environment practices that can initiate significant changes in students' learning. Thus, this work objectified explicit the contents and pedagogical approaches emerged in the practices of physical education teachers in municipal and state public schools in Humaitá, Amazonas. The study was developed through an approach of qualitative and as a data collection technique, the focus group. The sample consisted of seven (7) teachers, in the locus of the research. The analysis of the data was based on content analysis, from which the topic of discussion and its interpretation was selected, being related to the contents aggregated in units and classified according to the categorization of the thematic nuclei presented by Oliveira (2004). The results showed that teachers recognize the approaches as a guide for their work, but the theoretical knowledge about them, lack a better foundation for the application of the contents and development of activities with more concrete results to be achieved in the classes. The content prioritized by teachers is institutionalized sport and games. However, the sport is still being worked in a traditional way, as a way of finding individual talents using for this, the school games. Therefore, the memory of the educational character of the sport in the classroom needs to be awakened to the detriment of forgetting the overall formation of the student, as a primary function of Physical Education.

Keywords: Contents and Approaches; Pedagogical Practice; Teachers of Physical Education.

Introdução

A Educação Física como parte integrante e obrigatória do ambiente escolar tem sua fundamental importância quando se trata de desenvolvimento, crescimento e formação do cidadão em sua totalidade, podendo nos nortear através de diversas concepções e abordagens que vem auxiliar na elaboração dos conteúdos e das aulas a serem ministradas a fim identificar possíveis problemas apresentados dentro do âmbito escolar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Educação Física exerce um trabalho muito importante na categoria de Ensino Fundamental II, pois possibilita aos estudantes, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas. Dessa forma, o ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser). Esta forma podemos perceber que todo conteúdo aplicado tem sua importância na vida do indivíduo tanto conceitual, procedimental e atitudinal, enriquecendo-o em seus conhecimentos e despertando-nos mesmos a discussão e reflexão de cada aula.

A prática pedagógica do professor torna-se significativa para o educando quando o professor tem em mente qual é, efetivamente, o seu papel social e sua importância no processo de aprendizagem, haja vista que em todo esse processo o professor é o ponto de ligação entre o aluno e a aprendizagem, a atuação do professor é indispensável para estruturar o caminho à aquisição do conhecimento de seus alunos, é ele quem ajuda e organiza as ideias do educando a fim de provocar determinados estímulos que os levem ao desenvolvimento. Então, a sua consciência e comprometimento com a sua prática pedagógica possui influência direta no processo da aprendizagem dos alunos.

No entanto, em muitos casos observa-se, que a Educação Física Escolar atual tem no esporte seu conteúdo exclusivo, delimitado em bimestres as modalidades esportivas coletivas e pautada na repetição dos conteúdos nos diferentes níveis do ensino, enquanto que o ideal seria a aplicação de conteúdos diversos que contemplem a formação integral do aluno e não apenas conteúdos

voltados apenas para o esporte na escola. Essa realidade escolar é peculiar e aparente em escolas públicas do município de Humaitá.

Com o objetivo de explicitar os conteúdos e as abordagens pedagógicas emergidas nas práticas dos professores em escolas públicas de Humaitá, Amazonas, Brasil, este estudo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa e como técnica, o grupo focal, direcionado a uma amostra composta de sete (07) professores de Educação Física que atuam nas escolas estaduais e municipais de Humaitá, Amazonas. Portanto, este trabalho visou o conhecimento das formas como são apresentados e executados os conteúdos nas aulas de Educação Física como prática educativa no âmbito escolar.

Aporte teórico

Conteúdos e Abordagens Pedagógicas da Educação Física

A Educação Física analisada sob a perspectiva de seus conteúdos e abordagens, tal qual se apresentam durante todo o processo de formação do professor pode ser reconhecida como componente curricular que possibilita práticas que podem dar início a mudanças significativas na aprendizagem dos alunos.

Diante dessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) para a área de Educação Física trazem como proposta formas de se trabalhar as categorias de conteúdos, assim mencionadas: conceitual que traz fatos, conceitos e princípios; procedimental, ligados ao fazer; e atitudinal, ligados às normas, valores e atitudes.

A classificação, baseada em Coll et al. (2000) corresponde às seguintes questões “o que se deve saber?” (dimensão conceitual), “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental), e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais.

Quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, regras, habilidades cognitivas, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores e atitudes. Entendemos, então, para que haja qualidade nas aulas, o professor tem um papel fundamental nesse processo por ser considerado um facilitador da aprendizagem dos alunos.

Com isso, uma das propostas dos PCN é humanizar a prática pedagógica da EF, ampliando uma visão que antes era estritamente biológica para a incorporação de dimensões socioculturais. Entre os objetivos deste documento, destaca-se a utilização de diferentes linguagens, como a corporal com a ideia para produzir, expressar e se comunicar. Também, pode se enfatizar a dimensão que proporciona usufruir das produções culturais que perpassa por diferentes intenções e situações de comunicação.

Como mencionamos, anteriormente, sobre a história da Educação Física no Brasil, na década de 80, o modelo esportivista começa a ser muito criticado pelos meios acadêmicos. E a partir de então, a Educação Física toma um novo rumo, passando a ter um período de valorização através dos conhecimentos produzidos pela ciência. Segundo Darido (2003), nesse momento, rompe-se, ao menos em nível de discurso, com a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola.

A partir daí começam a surgir as abordagens de ensino da Educação Física Escolar. Essas abordagens foram idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista que os professores de Educação Física Escolar realizavam (DARIDO, 2003).

Segundo estudos, essas abordagens foram criadas em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física. Assim, essas abordagens trouxeram novas formas de conhecimentos, uso de estratégias diferenciadas, focalizando a formação integral do aluno.

Segundo Azevedo e Shigunov (2000) as abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prático com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física.

É importante considerar e conceber que as abordagens Preditivas são as que definem uma nova concepção de Educação Física e princípios norteadores de uma nova proposta e as Não-preditivas são aquelas que abordam a Educação Física, sem estabelecer parâmetros, princípios norteadores e metodologias para o seu ensino. Então neste capítulo o enfoque será para compreender as abordagens no tempo e espaço a partir de suas contribuições ao longo do processo de transformação pela qual a Educação Física brasileira vivenciou e continua vivenciando.

Dessa maneira, surge um novo olhar no horizonte para as práticas de EF, pois as abordagens pedagógicas desta disciplina objetivam que as aulas se desvencilhem de um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer. Essas abordagens de ensino são muito similares, e se convergem em propor que os conteúdos tenham significados e tenham significativos para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, podemos destacar na atualidade, segundo Darido (1998), Darido; Rangel (2017); Azevedo e Shigunov (2000), a existência de algumas abordagens que norteiam a prática pedagógica da Educação Física Escolar, dentre elas destacam-se:

A *abordagem da psicomotricidade* enfatiza que a atividade motora está diretamente relacionada aos aspectos psicológicos (emocionais e cognitivos) do indivíduo, ou seja, busca garantir a formação do ser na sua integridade. Neste contexto, Darido (2003, p. 24, *apud* LE BOUCH, 1987, p.23) afirma que: “[...] a corrente educativa em psicomotricidade tem nascido das insuficiências na educação física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo”. Então, nessa abordagem não privilegia a execução de movimentos técnicos de forma isolada, mas sim a atuação da educação física na escola dos pressupostos práticos na sua plenitude e integridade.

A proposta de *Concepção de Aulas Abertas* foi desenvolvida por Hildebrandt e Laging (1986, p. 15), esta abordagem caracteriza-se pela participação dos alunos nas decisões referentes aos objetivos, seleção dos conteúdos, metodologia e avaliação. Os autores enfatizam ainda que as Concepções de Ensino Aberto:

são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de decisão possibilidades de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão previa do professor (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 15).

Oliveira (1997, p. 22) ressalta que esta abordagem é caracterizada como progressista crítica, sendo seu objetivo “trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e complexidade com a intenção de proporcionar aos participantes, autonomia para a capacidade de ação”, sendo os conteúdos básicos o “mundo do movimento e suas relações com os outros” e o processo avaliativo se “privilegia a avaliação do processo ensino-aprendizagem”.

A Abordagem *Desenvolvimentista* de Tani (1988), que tem o intuito de proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Ou seja, oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. Nesta abordagem é defendida a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da educação física, não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isto possa ocorrer como uma consequência da prática motora (DARIDO, 1998).

Dessa forma, esta abordagem privilegia a aprendizagem do movimento nas aulas de educação física, inclusive parte do seu modelo conceitual relaciona-se com o conceito de habilidade motora, estando esta inserida na área de aprendizagem motora. Tornando-se o principal objetivo da educação física o oferecimento de experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento.

A Abordagem *Humanista* fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor, por exemplo, um crescimento voltado para crescer de dentro para fora. Situada nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança. Apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo (FREITAS, 2008).

Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social.

A Abordagem *Construtivista Interacionista* de Freire (1992), está baseada nos trabalhos de Jean Piaget, onde o mesmo apresenta as implicações dos esquemas de assimilação e acomodação. A Educação Física Escolar tem um papel importante porque explora as inúmeras possibilidades educativas com sua atividade lúdica e espontânea, e vai aos poucos desenvolvendo atividades complexas e desafiadoras, com o intuito de construir do conhecimento no que diz respeito as experiências e vivências na relação aluno e objeto.

Os conteúdos devem ser desenvolvidos numa progressão pedagógica, numa ordem de habilidades, mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas). Segundo Darido (1998, p. 59):

As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas). Enquanto os movimentos específicos são influenciados pela cultura e estão relacionados à prática de esportes, do jogo e da dança e também, das atividades industriais.

A Abordagem *Sistêmica* de Betti (1991) tem como função integrar e introduzir o aluno do Ensino Fundamental e Médio no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica.). Então, os conteúdos contemplam a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Criando-se a possibilidade da compreensão, por parte do aluno, de que a historicidade da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo (BRASIL, 1998).

A Abordagem *Crítico-Superadora* de Soares (1992) trata dos conhecimentos da cultura corporal, como jogo, ginástica, dança, lutas e esportes. Essa abordagem a Educação Física privilegia a compreensão do aluno e que o mesmo saiba diferenciar os conhecimentos advindos tanto do senso comum quanto do científico, além de tratar pedagogicamente de conteúdos que priorizam a cultura corporal, visando a aprendizagem da expressão corporal como linguagem. Esta cultura corporal vem expressa em temas ou formas de atividades como: jogos, esporte, ginástica, dança, entre outras. Esses temas, tratados na escola devem expressar um significado/sentido correlacionando-se, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (COLETIVO DE AUTORES *et al.*, 1992).

Dentro desta perspectiva a avaliação é criticada, por estimular a prática discriminatória, enfatizando o esforço individual e desestimular os alunos menos aptos ou que não tem interesse pelo rendimento esportivo.

Temos ainda a Abordagem da *Aptidão Física* de Guedes (1999), também defendida por Nahas (1997), a qual toma por base a área da saúde. Nessa

abordagem a Educação Física tem por finalidade desenvolver, durante as aulas, conteúdos que possam se relacionar de modo mais direto com a promoção da saúde do indivíduo; favorecer também a diminuição dos fatores de risco na idade escolar, aumentando a probabilidade de redução na incidência das doenças degenerativas na vida adulta; e, ainda, praticar atividade física durante a escolarização, de forma que incorporem conhecimentos que levem os alunos, no futuro, a se tornarem pessoas ativas e com qualidade de vida.

Conforme Guedes e Guedes (1993, p. 56), percebeu-se a predominância das modalidades esportivas nos programas de Educação Física, com o objetivo de alcançarem adaptações fisiológicas e levarem os alunos mais tarde a se tornarem ativos fisicamente.

Vale destacar que a *Abordagem Cultural ou Plural*, conforme publicado por Daolio (1996 *apud* FREITAS, 2008) discute a Educação Física escolar numa perspectiva cultural, na qual considera a Educação Física como parte da cultura humana. Dessa forma, que fala-se na atualidade as diversas nomenclaturas relacionadas a cultura corporal, cultura física, cultura do movimento, pois são assim denominados por que encara as diversas manifestações corporais como algo que é construído por diversos povos.

Nessa abordagem, o conceito de técnicas corporais procurou ser ampliado à prática da Educação Física, ficou evidente que o movimento corporal é caracterizado como um gesto técnico, não aplicando valores para a realização dessa técnica. Através disso, nenhuma prática deve ser considerada melhor ou pior. Nessa concepção, ressalta-se a função cultural, pois para os criadores dessa proposta, toda técnica é considerada cultural, pois é ensinada num determinado momento pela sociedade de um determinado local, fazendo com que essa aprendizagem seja específica deste local (DARIDO, 2003; AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000).

Por fim, a Abordagem dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, para a área de Educação Física dá ênfase a inclusão, a diversidade e as categorias de conteúdo. Uma das propostas é humanizar a prática pedagógica da Educação Física, pois essa abordagem problematiza o conhecimento, a metodologia, a forma e o conteúdo da disciplina, e abre novos caminhos para mudanças da Educação Física escolar.

Encaminhamento metodológico

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob o parecer consubstanciado nº 2.530.067, de 07 de março de 2018. Vale destacar que, além de cumprir os procedimentos éticos previstos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 sobre a autorização para gravar as falas dos participantes e a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE*, foi também firmado um termo de compromisso entre os participantes, com a finalidade de assegurar o sigilo ético e facilitar o processo interacional.

De acordo com o objetivo proposto esta pesquisa se caracterizou por sua natureza como pesquisa qualitativa. Seu caráter exploratório e descritivo se justifica, pois, estas pesquisas, como no pensamento de Gil (2008, p. 42) que são “[...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a avaliação prática”. A pesquisa qualitativa se revela por sua relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

O ambiente natural foi a fonte direta para coleta de dados, no caso duas (02) escolas estaduais e três (03) municipais e o pesquisador foi o instrumento direcionador da coleta de dados na busca e no cuidado de se analisar indutivamente o que se coletou e assim os pesquisadores puderam analisar os dados coletados indutivamente.

Foi utilizado o seguinte instrumento para a coleta de dados: O *Grupo focal*, um importante instrumento de coleta de dados que optamos para realização da pesquisa. O planejamento dessa técnica foi realizado com um grupo de 7 (sete) professores de Educação Física, com a escolha do local dos encontros, dias e horários que melhor atendessem aos pesquisados.

Os dados foram tratados através da análise de conteúdo proposto por Bardin (2009). Essa fase foi considerada o ponto de partida para organização das diferentes fases propostas pelo autor: pré-análise, exploração do material e tratamento. Com isso, buscou-se a interpretação do material diante da abordagem qualitativa, assegurando uma maior riqueza dos detalhes dos dados coletados.

Resultados e Discussão

Os resultados foram organizados a partir do eixo nomeador *Conteúdos e abordagens pedagógicas*, conforme a estruturação dos instrumentos da pesquisa – Grupo Focal.

Neste item, buscou-se analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física em relação ao desenvolvimento dos conteúdos trabalhados na disciplina em foco, enfatizando o conhecimento das abordagens teórico-metodológica que norteiam a prática pedagógica dos professores, os conteúdos de ensino utilizados na aplicação das aulas.

Conforme o objetivo previsto neste artigo, os dados relativos aos conteúdos foram agregados em unidades e classificados de acordo com a categorização dos núcleos temáticos apresentados por Oliveira (2004). Nessa fase de categorização, buscou-se a interpretação do material diante de uma abordagem qualitativa, assegurando uma maior riqueza dos detalhes dos dados coletados.

Abordagens e Conteúdos

As abordagens do ensino e da Educação Física, conhecidas também como tendências pedagógicas, na atualidade são conhecidas como movimentos engajados na forma como os professores desenvolvem suas ações pedagógicas. Elas estão presentes no ambiente escolar e que podem dar suporte aos professores em atividade didático-metodológicas.

Comungando com essa afirmativa, Segundo Azevedo e Shigunov (2000) as Abordagens Pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prático com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos dessa disciplina.

Considera-se esse tema de grande relevância, pois enfatiza o problema motivador da pesquisa. Ao verificar, sob a luz da discussão através do Grupo Focal - as concepções pedagógicas dos participantes orientam a prática docente de Educação Física, verificou-se que desde o último século os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando, e ainda hoje estas influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores. Dessa forma, tratamos as abordagens que permeiam o universo

pedagógico, que surgiram em busca de uma concepção metodológica e científica com objetivos específicos da Educação Física como disciplina.

Surgiu a primeira indagação do encontro: Para vocês, o que são as *abordagens/tendências pedagógicas*³? Na percepção de vocês em que elas influenciam no processo de ensino e aprendizagem?

P1: As tendências são métodos trabalhados, que tomamos como base, mais isto depende de cada professor. Difícil trabalhar todas! Direciono um trabalho para algumas. Eu gosto de trabalhar parte de ginástica, por que trabalha o corpo e mente.

Para o P1, assim como o P4, em suas concepções, as tendências ou abordagens é considerada como um método. Ele direciona suas aulas, conforme a necessidade apresentada e direciona mais especificamente para seu trabalho, exercitando o corpo e a mente dos alunos. Podemos inferir que o professor não identifica as abordagens trabalhadas em suas aulas. Percebe-se, então, a falta de um conhecimento mais aprofundado que possa respaldar o uso das abordagens na sua prática, no exercício da docência referente aos conteúdos propostos na disciplina.

Por sua vez, observa-se o relato de duas abordagens sendo trabalhadas pelo P2: a crítico-superadora e a desenvolvimentista.

Entendo que a abordagem dá base para o desenvolvimento do nosso trabalho. Existe as abordagens crítico-superadora e desenvolvimentista. Trabalho essas duas tendências. Elas são necessárias para desenvolver um trabalho de qualidade com meus alunos. (P2)

³ Propostas criadas na década de 80 em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física. Elas trouxeram novas formas de conhecimentos, uso de estratégias diferenciadas, focalizando a formação integral do aluno.

Podemos inferir que este participante define com mais clareza e tem conhecimento prévio sobre as abordagens ou tendências que podem respaldar sua prática pedagógica com objetivos mais definidos.

Por sua vez, o P3, traz uma concepção mais ampliada sobre a pergunta em questão, conforme menciona em sua fala:

Até a década de 70, a parte de militarismo buscava corpo perfeito baseado em uma tendência que é a saúde corporal para formar bons soldados. A parte biológica também visava ter boa saúde. Houve a evolução e a Educação Física não se baseia só nisso agora. Ela busca outras tendências. Cada uma se baseia na realidade que hoje vivenciamos com nossos educandos. Busco um pouco de cada abordagem. (P3)

Podemos inferir um conhecimento da base histórica das abordagens por parte desse professor. A história dessa disciplina revela que a partir da década de 1970 surgiram outras tendências em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biológica. Freitas (2008) chama atenção ao fato de que possivelmente coexistam na atualidade, várias abordagens do ensino desse componente curricular, todas elas resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, tendo em comum a tentativa de modificar a prática pedagógica mecanicista.

P4: Entendo que é uma forma de conduzir o trabalho do professor em aspectos, como: métodos, estratégias direcionados por uma teoria educacional. Trabalho a crítico-superado que se dá ênfase aos esportes devido a questão dos jogos escolares.

Por sua vez o P4, assim como o P2, destacou o conceito de abordagem e seu objetivo, porém foi valorizada a questão esportiva, quando ele afirmou que trabalha a abordagem crítico-superadora devido aos jogos escolares. Com isso, expressa a ótica desse professor sobre as práticas do ensino vinculadas a abordagem crítico-superadora, cuja influência demonstra a presença do ensino que valorize a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, através do ensino.

De acordo com o emergido nas falas, a ótica desses professores recai sobre as práticas do ensino vinculadas a abordagem crítico-superadora, cuja influência demonstra a presença do ensino que valorize a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, através do ensino, pela Educação Física de conteúdos ou temas da cultura corporal, característica da abordagem crítico-superadora que segundo estudos de Darido (1998), defende a Educação Física como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal.

Em consonância com essa perspectiva, foi possível perceber que as abordagens usadas pelos participantes da pesquisa, apresentam motivações para a escolha das mesmas para o processo da prática pedagógica.

Darido (2003, p.23), enfatiza que a introdução das abordagens no ambiente de debate da Educação Física propiciou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito a sua natureza, quanto ao que se espera delas para o ensino aprendizagem.

Neste sentido apresentamos as falas do P5 e P6 em que destacam as abordagens como direcionadoras do trabalho por eles desenvolvido.

Entendo que abordagem pedagógica seriam as teorias que direcionam o trabalho do professor. Trabalho o construtivismo por que é uma das abordagens que cito muito é o construtivismo. Levo muito para o lado aluno tentar resolver as situações nas minhas aulas junto comigo. (P5)

Em relação abordagens pedagógicas entendo que seja de fundamental importância para direcionar o trabalho com meus alunos, pois elas têm por objetivo fazer com que as aulas de Educação Física deixem de ter um enfoque apenas ligados ao aprender a fazer. [...]. Elas contribuem muito para o desenvolvimento dos alunos de uma forma completa. (P6)

Compreendeu-se na fala desses professores (P5 e P6) que a exploração das diversas possibilidades de ensino contribui de maneira diferenciadamente positiva para os alunos, pois a utilização variada das abordagens proporciona um

crescimento em todos os aspectos do indivíduo. [...]. *Elas contribuem muito para o desenvolvimento dos alunos de uma forma completa. (P6).*

Por sua vez p P7, assim se reportou:

As abordagens são importantes por que elas dão um “norte”, ela guia, dá a direção, dá uma segurança. Entre as que existe, é lógico que não trabalho todas, mas existe aquela que você se aperfeiçoa e se adapta melhor. Sou a favor da saúde renovada, por que acredito que se trabalharmos na base, lá na frente o resultado começa a aparecer na vida dos alunos. Se não tiver um trabalho, uma base da saúde renovada, as pessoas mais cedo ou mais tarde terão que fazer uma atividade física ou por prazer ou por necessidade de saúde.

Diante dos resultados mostrados nas falas acima, os professores reconhecem que as abordagens têm fundamental importância porque direcionam e guiam os seus trabalhos frente aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Segundo o questionamento da temática com o intuito de identificar o conhecimento sobre as abordagens, as mencionadas por eles foram: saúde renovada, crítico-superadora, construtivista e desenvolvimentista.

Podemos inferir que o conhecimento teórico quanto as abordagens precisam ser melhor fundamentadas, pois pode interferir negativamente no desenvolvimento das atividades que deverão ter objetivos mais concretos a serem alcançados nas aulas de EF, pois quando não se tem certeza onde se quer chegar, certamente não terá melhor visibilidade como lá chegar. Então, a definição de uma abordagem ou tendência pedagógica indica o norte de uma prática que foi planejada com objetivos, tendo, portanto, a com intencionalidade.

Mediante a essas considerações, que se refere a conteúdos e abordagens foi possível de conhecer a percepção do quadro atual de como a disciplina é trabalhada os sentidos e significados dado a esses conteúdos e a utilização das abordagens pedagógicas que emergiram nas falas dos participantes.

Segundo o questionamento, os professores foram assim indagados: Quais os conteúdos desenvolvidos por vocês?

Qual a relação entre a teoria e a prática desses conteúdos?

As respostas obtidas foram:

P1: Eu abandonei a parte esportiva e trabalho mais a parte funcional dos alunos. Trabalho mais a ginástica, primeiros socorros e higiene. A parte teórica eu trabalho em sala de aula e muitas vezes levo os alunos para quadra e trabalho a parte prática mostrando as dificuldades eles apresentam e assim melhorar paulatinamente.

Ao observar a fala do professor, o P1 é possível perceber que ele abandonou a parte esportiva, enfatizando o treinamento funcional dos alunos. Podemos analisar, nesse sentido, que o professor está priorizando apenas o aspecto funcional do aluno. Contudo, os PCN de Educação Física propõem que esta seja trabalhada levando em consideração a humanização dentro da cultura corporal de movimento.

Dessa forma, os alunos devem se apropriarem de todas as manifestações culturais através de uma prática educativa diversa a fim de que possa promover o desenvolvimento integral do educando, e o professor nesse caso, deve proporcionar essas manifestações com igualdade, respeito as diferenças, com saber e propriedade da qual ele foi preparado em sua formação e no exercício da docência.

Ao se reportarem P2, P3, P4, P5, P6 de forma geral, o esporte prevalece aparecendo em todas as falas, vindo depois o jogo de maneira geral.

*Trabalho mais a higiene, alimentação e esporte.
A parte teórica tem que está ligada a prática por que se eu trabalho conteúdo na aula teórica tenho que explicar e fazer com que eles façam algum tipo de trabalho mostrando que eles entenderam o conteúdo. (P2)*

*(P3): Priorizo o esporte.
A teoria e a prática a forma como eu trabalho é através do teatro. [...] exemplo é a história do basquete...]. Isso induz os alunos a indagar, a saber mais informações. Depois vem os fundamentos, trabalhar o esporte em si.*

Ginástica, esporte e jogos. Eu trabalho alguns conteúdos teoricamente na quadra, pois fica mais fácil. Trabalho muito a parte teórica dentro da minha prática. (P4)

Trabalho esporte e jogos. Acho de extrema importância está ligada a parte teórica com a prática por que hoje em dia nós vemos adolescentes dizerem que sabem jogar. Mas se perguntar algo simples, eles não sabem. É muito importante o elo da teoria com a prática. (P5)

*Trabalho esporte, dança e jogos.
Uma está atrelada a outra, uma é suporte da outra. (P6)*

*Trabalho mais a parte esportiva.
Uma não vive sem a outra. Não tem como separar teoria e a prática, as duas andam juntas. A teoria vai fazer você entender o porquê da prática da musculação por exemplo. (P7)*

Neste sentido, podemos inferir que o esporte prioriza as atividades de recreação ou competição exigindo certa dose de esforço físico ou de habilidade, podendo ser individuais ou coletivos que visam a socialização, valores éticos e morais, superação de obstáculos, a formação de habilidades físicas e promoção da saúde. Os jogos como atividades físicas são mais flexíveis e livres, eles expressam elementos da cultura dos diversos povos, valores e normas que se distinguem no tempo e espaço em que são praticados.

Apesar do esporte ter formas e expressões diferentes do jogo, é difícil separar inteiramente um do outro. Eles se diferem ao predomínio do processo e do resultado. Enquanto esporte interessa muito mais o resultado a ser alcançado, no jogo prevalece o interesse pela dinâmica de realização.

Diante do questionamento, para melhor compreensão organizou-se os núcleos temáticos, tendo como base as ideias propostas por Oliveira (2004).

Quadro 1- Núcleos e conteúdos básicos do Ensino Fundamental

Núcleos	Conteúdos Básicos
a) o movimento em construção e estruturação	Habilidades motoras de base (locomotoras, não-locomotoras, manipulativas, coordenação visomotora), esquema corporal, percepção corporal.
b) o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas	Jogos (motores, sensoriais, criativos, intelectivos e pré-desportivos), esporte institucionalizado (basquete, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, ciclismo e outros) e esportes alternativos (capoeira, escaladas, passeios, bets, malha, peteca, outros)
c) o movimento em expressão e ritmo	Ginástica, dança, brinquedos cantados, cantigas de roda e outros.
d) o movimento e a saúde	Higiene, primeiros socorros, ergonomia, bases anatomofisiológicas do corpo humano, bases nutricionais, aspectos básicos da metodologia do treinamento, avaliações do crescimento, desenvolvimento, composição corporal e aptidão física.

Fonte: Oliveira (2004).

Os conteúdos utilizados pelos professores participantes da pesquisa, podem ser analisados e observados na tabela, abaixo:

Quadro 2- Percentual dos núcleos temáticos utilizados pelos professores nas aulas de EF

Núcleos									
		a		b		c		d	
Professores	n	%	n	%	n	%	n	%	
	0	-	6	85,71	4	57,14	2	28,57	

Fonte: O autor (2018).

Como podemos observar na tabela (01), quanto aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, a maioria dos professores desenvolveu suas aulas voltadas para o esporte, seis (06) professores, 85,71% priorizaram o *núcleo b* como mais trabalhado em suas propostas metodológicas, a *educação do movimento nas manifestações lúdicas e esportivas*, seguida do *núcleo c*, quatro (04) professores, 57,14% utilizaram a *movimento em expressão e ritmo* nas aulas de Educação Física

e por fim, dois (02) professores, 28,57% utilizaram o *núcleo d*, que prioriza o *movimento e saúde*.

Diante do exposto, em aulas de Educação Física desenvolvidas e priorizadas pelos professores participantes, incluindo as estaduais e municipais, o esporte institucionalizado e os jogos analisam aspectos relacionados à sociabilização, construção de valores morais e éticos, bem como à recreação e lazer, e sua importância para o desenvolvimento sócio afetivo de crianças e adolescentes. Contudo, podemos inferir que pela observação foi possível perceber que o esporte ainda vem sendo trabalhado de forma tradicional por alguns professores, que trazem para a escola o modelo de iniciação esportiva ou buscando talentos apenas individuais para a participação em jogos escolares. Ficando o caráter educativo do esporte para o segundo plano, onde a formação global do aluno pode correr o risco de ficar comprometida.

A ênfase na busca do talento esportivo e no aprimoramento da aptidão física vem condicionando, em parte, a aula e o processo avaliativo, transformando a educação física escolar numa atividade desestimulante, segregadora e até aterrorizante, principalmente para os alunos considerados menos capazes ou não aptos, ou que estejam decididos pelo rendimento esportivo. (SOARES et al. 1992, p.99-100).

Esta realidade é muito comum nas escolas, pois o esporte ainda é trabalhado com o intuito de selecionar atletas e os inserirem nas práticas visando os Jogos Escolares do Amazonas - JEA's, evento que faz parte do calendário escolar como atividade complementar. Com isso, percebemos que os professores com essa imposição, acabaram sofrendo influência da regulamentação das Secretarias de Educação, gerando um enfoque maior nas modalidades esportivas, como exigidas para a participação nos JEA'S, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, em detrimento de outros conteúdos diversificados que são propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Consideramos que o papel da Educação Física nas escolas não pode se resumir a serviço apenas do esporte, onde seleciona, os melhores em detrimento dos menos habilidosos, provocando a exclusão de alunos que ficam à margem desse processo educativo.

O esporte tem seus méritos e sua importância na contribuição para a formação integral do ser humano, mas não é o único a ginástica, as lutas e a dança, assim como todos núcleos temáticos também devem ser priorizados.

Foi evidenciado que os professores reconhecem a importância da relação teoria e prática para um melhor aprendizado dos conteúdos, afirmando que teoria e prática andam juntas e que as ações docentes a elas atreladas diversificam o trabalho do professor e dão suporte para o desenvolvimento das aulas.

A atividade docente nesse contexto, exige essa relação entre teoria e prática para que seja possível a reflexão sobre o que se vem trabalhando. Essa atitude remete a uma visão de prática reflexiva que requer que o professor olhe para si e para o seu trabalho.

Freire (2017, p. 38) nos faz pensar sobre a importância de fazermos uma análise crítica sobre nossa prática:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...]

Dessa forma, percebe-se na ideia de Freire que o professor deve ser um profissional reflexivo, mas que o potencial de reflexão é algo próprio de cada um, e não um há modelo a ser seguido.

Vale ressaltar ainda que não existe um saber docente formado apenas da prática, pois ele precisa estar atrelado pelas teorias educacionais. Nesse sentido, Pimenta (2007, p. 24) destaca a importância da teoria na formação docente, já que “dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si próprios como profissionais”.

Considerações finais

Ao final deste estudo, evidenciou-se em relação ao emergido no tópico sobre conteúdos e abordagens, os professores reconhecem que estas dão o norte para seus trabalhos e evidenciam conhecimento teórico sobre as abordagens pedagógicas relacionadas à Educação Física, contudo há evidências da falta de melhor fundamentação destas para a aplicação dos conteúdos e desenvolvimento das atividades com resultados mais concretos a serem alcançados nas aulas.

Os conteúdos priorizados pelos professores que sobressaíram como prioridade em suas atividades foram o esporte institucionalizado e os jogos. Porém, o esporte, ainda, vem sendo trabalhado de forma tradicional, como forma de iniciação esportiva, onde a preocupação maior é a busca de talentos individuais utilizando para isto, os jogos escolares. No entanto, a lembrança do caráter educativo do esporte nas aulas precisa ser despertada em detrimento do esquecimento da formação global do aluno, como função primordial da Educação Física. Os conteúdos desenvolvidos nas áreas de Educação Física a grande maioria, optou por esportes e jogos, o que gera um questionamento, se realmente os esportes e jogos estão respaldados nos princípios da Educação Física escolar, onde aliados a estas práticas estão o desenvolvimento e a formação integral do aluno.

Desta forma, ficam ausentes das aulas de Educação Física as experiências vinculadas às atividades rítmicas, às expressivas e às da cultura popular, restringindo, sobremaneira, as possibilidades de um trabalho corporal mais amplo. É preciso ressaltar que todas estas atividades fazem parte do currículo do curso de formação em Educação Física, todavia, não com a mesma ênfase que as disciplinas de cunho esportivo.

Em sua prática pedagógica, o professor deve priorizar a participação das aulas de Educação Física e ao mesmo tempo, dar condições para que eles aprendam e saibam buscar o conhecimento, porque não adianta trazer o conhecimento pronto e acabado, se o educando não está preparado para recebê-lo.

Os diversos conteúdos da Educação Física tratados nos PCN visam uma ação participativa, tendo em vista a cultura corporal do movimento. Dessa forma, é necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que estão realizando determinada atividade. Sendo assim o aluno poderá

entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto, a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes.

Nesse contexto, visando à formação de sujeitos completos, devemos buscar trabalhar diversos conteúdos que podem contribuir para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Referências

AZEVEDO, E. S. de.; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>>. Acesso em 22 jul. 2017.

BETTI, M. Educação Física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2- 3, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1998.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLETIVO DE AUTORES et al. **Metodologia de ensino de Educação Física: a questão da organização do conhecimento e sua abordagem metodológica**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, M. A. F. et al. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Ed. Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 1998. 20 (1): 58-66.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 90 p.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 90 p. LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DIAS, D. L. **Método científico**. *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/quimica/metodo-cientifico.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, M. C. de. **Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970**. Cadernos Temáticos. Paraná, Tapejara, 2008.

GUEDES, D.P. **Educação para saúde mediante programas de Educação Física escolar** – Motriz, Rio Claro, SP. V.5, n.1, p. 10-14, 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina**. 1993. V.8, n.15 p:3-11.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas ao ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZUKAMY, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Aptidão Física e Saúde**. Florianópolis/SC: Material Didático, 1997.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Planejando a Educação Física escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). **Educação física e esportes**: estudos e proposições. Maringá: Ed. da UEM, 2004. p. 25-56.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física** / UEM, Maringá, Brasil, v. 1, n. 8, p. 21-27, 1997.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes na docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15-34.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. **Educação Física Escolar no Brasil**: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. Santa Maria: UFSM, p:120-127. 1998.

Recebido em: 03/07/2019

Aprovado em: 01/10/2019